

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

REPORTAGEM RETROSPECTIVA DAS

FEIRAS DE S. GUALTER

Guimarães, 1906 — Já são passados 8 dias depois das nossas grandiosas feiras e festas, e ainda, como um quadro fantástico e cheio de nuances encantadoras, nos parecem estar a passar deante da vista esses três dias dos maiores atractivos e das mais arrebatadoras distrações.

Guimarães, representada por uma comissão de homens firmes e devotados, soube galhardamente demonstrar que o programa das suas festas não era uma ilusão.

Cumpriu-se honrosamente o prometido, havendo só motivo para aplausos, esses aplausos que milhares e milhares de forasteiros espontaneamente expandiam em vibrações de verdadeira alegria.

Não podemos de forma alguma fazer uma descrição aproximada das festas da cidade. Foram tam belamente principiadas como grandiosamente concluídas, deixando as melhores recordações a todos os que as presenciaram.

Vamos ainda assim tentar dizer o que foram as festas, e deixando aqui as nossas impressões, podemos dizer bem alto que Guimarães mais uma vez demonstrou a fidalguia das suas acções, na forma digna como recebeu os milhares de forasteiros que a visitaram.

Rememorem os factos:

No **Sábado**, primeiro dia dos festejos, logo depois de romper a manhã, foram êles anunciados por grandes salvas de fogo, enquanto algumas bandas de música percorriam as ruas tocando o *Hino da Cidade*, mimosa composição do nosso conterrâneo sr. Anibal Vasco Leão.

Pelas 8 horas principiaram a afluír ao Campo da Feira centenas de juntas de gado bovino, e, pela 1 hora da tarde, estava reúnida a mais importante feira que actualmente se realiza na provincia do Minho.

Era admirável tam valioso espectáculo!
Não há memória de uma feira tam concorrida de gado, fazendo-se boas e numerosas transacções.

Esta feira veio demonstrar-nos que, no concelho de Guimarães, há um poderoso elemento derivado da nossa agricultura que pode facilmente realizar um mercado anual digno de verdadeira atenção.

Pelas 5 horas da tarde, reuniu o júri no pavilhão destinado à classificação e distribuição de prémios.

A noite, realizou-se a primeira iluminação no Campo da Feira, que foi de um efeito admirável, tocando em corêtos três bandas de música. Como neste dia a festa se limitava a êste largo, a concorrência ali era assombrosa, terminando o festival pelas 2 horas da madrugada.

No **Domingo**, o fogo e diversas bandas de música anunciavam aos milhares de forasteiros que o combóio nos trazia e aos que chegavam pelas diversas estradas e caminhos que rodeiam Guimarães, as mais pomposas festas que aqui se têm realizado.

Pelas 10 horas da manhã, chegava à Praça de D. Afonso Henriques, sob a Direcção do seu digno comandante, o nosso amigo sr. Simão da Costa Geimaráis, a briosa companhia de Bombeiros Voluntários, precedida por uma banda de música, a-fim de realizar o exercicio anunciado. A forma como se apresentou todo o pessoal, a boa disposição do material, e a admirável ordem como decorreu o exercicio, causou a todos os assistentes a mais agradável impressão.

No Campo da Feira principiou também a feira de gado cavalari. No entanto a Comissão de Remonta, adquiriu 7 solípedes, o que para nós foi de grande alcance, deixando-nos a esperança de que as futuras feiras sejam mais concorridas e florescentes.

Pelas 5 horas da tarde, principiou na Praça de Touros, a grandiosa corrida, sendo lidados 8 bravos touros, dos quais dois couberam ao distinto cavaleiro Manuel Casimiro, que mais uma vez demonstrou a pericia e galhardia do seu arrojô, entusiasmando todos os espectadores.

Ao cair do crepúsculo, principiaram-se a acender as iluminações. A beleza da sua disposição; o brilhantissimo efeito que produziam; a amenidade da noite também iluminada pela claridade de um luar purissimo; o cortejo alegre e entusiástico dos briosos e simpáticos empregados do comércio, empunhando balões venezianos e brilhante fogo de bengala, com 3 bandas de música, e o vozear de milhares e milhares de pessoas alegres e contentes, os descantes populares e variados por sádias e alegres raparigas das nossas aldeias; as interessantes *festadas* do nosso Minho; o lindo e variado fogo de artifício que depois de atingir grandes alturas, causava na sua queda brilhantes e mimosas transformações; tudo isto dava a Guimarães essa vista deslumbrante e fantástica que arrebatava e enche de entusiasmo o espirito mais insensível.

Foi, como vulgarmente se diz, uma noite cheia. Enquanto que no Jardim do Tournal a música de Infantaria 20 executava com geral agrado o seu lindo programa, exibiam-se as graciosas festadas que se propunham aos prémios oferecidos pela patriótica comissão, ganhando o 1.º prémio de 85000 reis a que foi organizada pelo sr. Alberto César.

O **torceiro dia das festas**, na segunda-feira, foi de uma beleza encantadora: já pelas distrações que se deparavam aos visitantes, já pelos números que completaram o programa.

Como nos dois dias antecedentes, o fogo e as músicas vinham despertar-nos dos momentos de repouso, e quem sabe, ainda fantasiando essa avalanche de encantos que nas vésperas nos arrebataram.

No Campo da Feira havia a continuação da feira de gado cavalari, reinindo o júri pelas 11 horas, para a classificação de prémios.

Pela 1 hora da tarde, no Campo da Feira, reúniram-se no Pavilhão alguns membros dos dois júris: o presidente da Câmara, sr. João Gomes de Oliveira; e por parte da comissão dos festejos os srs. João Fernandes de Melo, José de Freitas Costa Soares, Padre Gaspar Roriz, António de Araújo Salgado e Albano Pires de Sousa; os expositores do gado bovino e cavalari, para proceder à solene distribuição dos diplomas e prémios pecuniários. Em volta do Pavilhão havia muito povo, assistindo a esta cerimonia duas bandas de música.

Findo êste acto, dirigiu-se a digna direcção da Associação Commercial e mais membros da Comissão dos festejos, acompanhada de duas bandas de música, à estação do Caminho de Ferro, a-fim de ali esperarem a chegada, às duas e quarenta e oito, da magnifica banda do 37 de Múrcia.

A chegada do combóio foi anunciada por uma grandiosa girândola de foguetes, executando as três bandas de música o *Hino espanhol*. Logo que desembarcou a banda do 37 de Múrcia, o sr. João Fernandes de Melo e mais membros da comissão, apresentaram os cumprimentos de boas-vindas aos ilustrados officais, srs. Capitão D. Carlos Rodriguez, tenente D. Carlos Esteves e ao seu maestro D. Rafael Rodriguez Silvestre.

Devido à aglomeração de povo, no largo da estação, com muita dificuldade se organizou o cortejo com 3 bandas de música, com a do 37 de Múrcia, tocando alternadamente, com a direcção da Associação Commercial e membros da comissão, o qual dirigindo-se pela Avenida do Comércio, e dando volta ao Tournal, parou em frente da casa do sr. João Fernandes de Melo, onde se fez a êste preclaro cidadão uma grandiosa manifestação de simpatia, sendo repetidas estas aclamações durante o percurso do cortejo, que seguiu depois pela rua da Rainha até à Câmara Municipal, onde os ilustrados officais foram recebidos pelo sr. Presidente e mais vereadores.

A enorme massa popular que enchia o largo de Nossa Senhora da Oliveira, fronteiro ao edificio da Câmara, movida por esses ecos de entusiasmo que vinham repercutir-se cá fora, levantava também expansivos e calorosos vivas, que as músicas rendilhavam com o som patriótico dos hinos espanhol e português. O cortejo a cada momento mais grandioso, seguiu novamente pela rua de Santa Maria em direcção ao Quartel de Infantaria 20, onde deviam aquartelar-se os músicos do 37 de Múrcia. Ali eram esperados pelo digno coronel comandante e officialidade do regimento.

Depois da banda de Múrcia entrar na parada, a banda de Infantaria

Criticas Pequenas

Entre a colecção ONTEM E HOJE da Casa Lelo salienta-se o ensaio de Aquilino Ribeiro sobre *O Cavaleiro de Oliveira*.

De Francisco Xavier de Oliveira dizia ai Aquilino que — «Camilo descobriu nele o seu irmão na sina de sofrer, como o era já na arte de rir dos absurdos e necedades do próximo».

Foi um irregular, um leviano, foi o seu século».

Aquelas cem páginas ensaísticas, bebidas em variegada bibliografia, não satisfizeram o culto de Aquilino pelo Cavaleiro.

Arrancou agora da Bertrand vários textos do *Cavaleiro* no volume de trezetas páginas *O Galante Século XVIII*.

Já Camilo haurira no *Cavaleiro* motivos diversos para temas das suas obras sem fim.

Aquilino acompanha o *Cavaleiro* pela Austria, pela Holanda, pela Inglaterra, e dá-nos deliciosas contas do seu jornada galante pelas ásperas veredas do Scepticismo e da Ironia.

6.

O pavimento do Tournal

Está provado que a negligência traz sempre manifesto prejuizo para quem a use.

E' norma de vida seguida com pouco assêrto e também serve de pretexto para aceradas criticas.

Não fôra assim, e escusado seria ter de vir à luz da publicidade chamar a atençã de quem de direito para as ervas do pavimento da placa central

ria 20, executou o hino espanhol, correspondendo aquela com o hino português, levantando-se no final novos e delirantes vivas a Portugal e à Espanha.

Sendo ainda cedo para o jantar, e como estivesse para principiar a segunda tourada, alguns músicos, aceitando o obsequioso convite da Empresa da Praça, ali fôram também gozar esse atraente espectáculo, em que, tanto Manuel Casimiro como seu filho José Casimiro e o espada Revertito tiveram os aplausos merecidos pelo seu arrojô e valor artistico.

A tourada decorreu com geral agrado.

No Tournal, onde se ia realizar o lindo festival, viam-se os preparativos para acender as lindas árvores da iluminação.

Ao 9 horas da noite, ao chegar a música de Múrcia ao Jardim, um lindo bouquet de fogo eleva-se ao ar, causando aos inúmeros assistentes verdadeira admiração. Iniciou-se assim o festival que vinha pôr termo às festas da cidade.

A esta hora já o jardim do Tournal estava cheio de senhoras e cavalheiros. Ali, todos respiravam êsse ar de satisfação que provém de sensações desconhecidas. A mimosa ornamentação, a disposição ideal e artistica da iluminação interior e exterior do Jardim, os jactos continuos e multicores de uma pequena fonte luminosa que atraia a vista para o lago, a harmonia suave e encantadora da música do 37 de Múrcia, tudo isto nos arrebatava, tudo isto era sublime!

As peças que constituíam o programa do festival eram admiráveis e fôram executadas com verdadeira arte.

A *Caçada*, peça descritiva que o distinto maestro D. Rafael Rodriguez Silvestre, ofereceu à direcção da Associação Commercial, foi de um soberbo efeito, sendo bisada pela numerosa e selecta assistência.

Depois de terminada a primeira parte do programa, o digno Presidente da Associação Commercial, acompanhado de alguns membros da direcção, subiu ao corêto e entregou ao distinto maestro uma batuta de ébano com encrustações de prata.

Uma estrepitosa salva de palmas foi coroar o delicado oferecimento.

Ao ilustrado Capitão D. Carlos Rodriguez foi oferecido, pela exemplar Espôsa do nosso amigo, sr. João Fernandes de Melo, e por intermédio da gentil menina Maria Antónia, filha do sr. Francisco Martins Fernandes, um formoso bouquet de flores artificiais, como prova de subida gratidão pela calorosa saludação que lhe dirigiu quando o cortejo parou à porta do seu edificio. O sr. capitão D. Carlos Rodriguez agradeceu o peñhorante agradecimento da distinta dama.

Assim se realizaram as feiras e festas de S. Gualter, e não consta que nestes 3 dias de grandiosas festas disfrutadas por milhares de pessoas e onde também tocaram 10 bandas de música, houvessem as mais pequenas desordens.

Tudo correu bem; parabéns aos forasteiros que se retiraram satisfeitos, e parabéns a Guimarães que tam delicadamente os recebeu.

A banda do 37 de Múrcia retirou de Guimarães na terça-feira no combóio das 10,15 da manhã.

Até aqui a descrição das festas. Agora os seus iniciadores e organizadores. E visto que as feiras e festas tiveram tam alta significação, não será desdouro, antes justiça, perpetuarmos aqui os nomes dos que mais se distinguiram, incitando-os à continuação dos triunfos alcançados: O illustre presidente da Associação Commercial, João Fernandes de Melo, José de Freitas Costa Soares, Camilo Laranjeiro dos Reis, Albano Pires de Sousa, António de Araújo Salgado e Albino Pereira Cardoso.

Especial menção nos merecem também os laureados nomes de Abel Cardoso, José de Pina e Padre Gaspar Roriz, três homens cheios de intelligência e modéstia mas verdadeiros entusiastas pelo progresso da nossa pátria. Hurrah! Pelas Festas da Cidade.

(Do "Independente", de 12 de Agosto de 1906).

da Praça de D. Afonso Henriques.

O consenti-las, em tam elevado número, o mesmo é que revelar pouco asseio e dar fraca impressão a quem nos visite.

Francamente: *nunca se viu crescer ervas numa «Sala de Visitas», a não ser nos «chateaux» dos personagens de alguns dos romances de Gauthier!*

O folclorismo regional

Para melhor convicção das razões que nos levam a considerar irrisória a *fobia folclórica* que se manifesta por êsse pais abaixo, no último domingo fomos deabalada até ao Jardim Público, a-fim de apreciar convenientemente o *Rancho Flores do Ave*, apresentado como número das «feiras afastadas» que no presente ano tiveram lugar para imortalidade de alguns «pseudo-intelectuais» de cabeleira farta e ombro caído.

Ali fomos cheios de curiosidade, tomadinhos de espectativa, para, num gesto de aborrida franqueza, vir declarar com tôda a força dos nossos pulmões: — não agüentamos a sua exhibição até final e somos em confessar que o que se viu nem revela regionalismo nem a sublimidade da Arte.

E' pura e simplesmente uma má exploração do valor coreográfico das danças regionais.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOCADO

R. Gravador Molarinho, 15
(durante as férias judiciais)

Diálogo de amor

La vida es sueño...
Calderon de la Barca.

Ao Dr. Eduardo de Almeida.

Calei-me...

O silêncio entre nós abafa e esmaga.

Digo para o quebrar:

— Só o futuro, só o sonho existe...

E a tua voz que eu amo tanto,
e em certas horas me faz mal, tornou:

— Fala-me do passado, o teu passado...

Sorriso, vagamente, ao responder:

— Sombra de sombras,
não vale a pena falar dele.

A tua voz, velada e branca, insiste:

— O presente?... Não existe o presente?

E eu respondo, a tremer:

— E' já também passado, apenas tu murmuras
— o presente...

AMÉRICO DU RÃO

Propaganda turística

Farpas

Do meu desacôrdo

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Assim eu não venho juntar a minha voz aos que protestam contra a vedação do jardim público, em dias de festival, antes venho louvar essa atitude que é, quanto a mim, a única que as circunstâncias impõem para que possamos ter algumas horas de passatempo agradável.

Em Guimarães há sempre o feito de dizer mal. E' mal se se não faz e é mal se se faz. Se a Comissão das festas de verão, no Jardim, não tivesse tomado tal iniciativa, tôda a gente berraria que em Guimarães não há onde passar um bocado de tempo, agradávelmente.

Agora, porque essa Comissão, não vendo bem coroados os seus esforços, teve de recorrer ao extremo de vedar o jardim para poder colher alguma receita, pois foi com êsse intuito que os festivais se iniciaram, levantou-se um clamor contra essa maneira de proceder. Mas a culpa, afinal, é unicamente daquêles que tendo o dever de prestar o seu concurso a tôdas as boas iniciativas, auxiliando-as monetariamente, se esquivam, o mais possível, a abrir os cordões à bolsa quando se passa das palavras às obras.

E' certo que se argumenta que o jardim é um lugar para tôda a gente, para os que podem pagar e para os que não podem. Mas há que distinguir. Em tempos, quando ainda existiam uns restos daquela boa educação em que vivemos e fomos creados, a parte central do jardim era frequentada pelas pessoas de melhor distincção e de melhor porte. Porém, agora, o garotio assenhoreia-se de tudo e de tudo se serve para demonstrar a sua má criação, quer em correrias desabridas, quer proferindo pala-

Mataduras

Griteiro medonho.

O seringofone tornou-se enfadonho.

E então, como ajuda, sai do microfone asneira taluda.

Mas já desespera, é de mais, já maça; e não se tolera nem mesmo de graça.

MARY COTTA.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (385)

Assinar o "Noticias do Guimarães", é dever dos vimaranenses.

vrões obscenos, sem respeito algum.

Evidentemente que as pessoas que se não confundem nem se misturam com o garoto teriam, necessariamente de optar... por ficar em casa ou mudar de sítio.

E, desde que assim acontecesse, ver-se-ia a Comissão obrigada a desistir da sua boa intenção. Com o jardim vedado, apenas nos dias de festival, faz-se uma selecção necessária e já as pessoas de certa distincção, que não fazem atropelos nem passam o tempo em correrias, poderão estar lá mais tranqüilamente, sem terem de ouvir palavrões e insultos que hoje, infelizmente, se dizem por toda a parte impunemente.

Já o mesmo não digo com referência às «oferendas» de discos que, algumas vezes, se tornam ridículos e insultuosos. Porque aqui e a trôco de alguns escudos, já qualquer mascarado poderá divertir-se, fazendo gemer fadunchos de viela ou cantigas de prostibulos.

Continuem, pois, os festivais. E auxiliem-se sempre os que, de algum modo, concorrem para elevar o nível moral de uma terra que bem precisa de ser moralizada.

S. João das Caldas, 4 de Agosto de 1937.

X. X.

Gazetilha

A má lingua sempre infesta, há sempre quem diga mal, mas a verdade é só esta: — Foi bem boa a nossa «festa», como não houve outra igual.

Um pouquinho reinadia, talvez digam certos pontos. Mas durante tanto dia, que fazer mais se podia somente com cinco contos?

Dizem que no S. João, e o caso passou-se este ano, que custando um dinheirão, não meteu assim vistão a cascatinha do Cano.

A iluminação, que tal? A luz era como cisco! Eu nunca vi coisa igual, estava lindo o Toural, outro tanto S. Francisco.

E na rua da Rainha, que formidável clarão! Era imensa a luz que tinha, bem mais do que a que convinha, e o mesmo em Paio Galvão.

E então, no Campo da Feira, foi tudo muito garoto, pois foi pela vez primeira que se viu bem a maneira de um arraial à minhoto.

Mas a «Marcha Gualteriana» era um amor, isso sim! Mas também foi dum cana, a «Guarda Republicana» no concerto do jardim.

P'ra ver a decoração que havia na nossa terra, era grande a multidão, mais que na coroação do Rei Jorge de Inglaterra.

A «toureda», colossal, com os melhor's picadores. Também não esteve mal, foi número sem igual a tal «batalha de flores».

Houve só a lamentar uma coisa que impediu a «festa» mais não brilhar, foi pouca sorte, o azar, foi a chuva que calu.

E tudo se transformou em terra, pô, cinza e nada, e por isso se cifrou em «festa» que não passou de uma grande pessegada.

Tudo o mais, uma beleza, foi mesmo qual céu aberto. Todos temos a certeza de gostar desta lindeza... mas assim é que está certo.

Camara Dão.

Pensão Restaurante Central

S. TORCATO GUIMARÃIS

Fornece almoços e jantares regionais ao ar livre e em casa a excursionistas, turistas e forasteiros. Serviço à lista.

Aceitam-se comensais a preços convidativos.

Mercearia

Trespasa-se uma mercearia bem central e com boa clientela e em muito boas condições, e fundada há 22 anos. Nesta redacção se diz.

Música variada...

O Município e a questão da luz

Não é para ser impertinente, mas sim para corresponder à importância que deve ser atribuída ao caso da municipalização da luz, que mais uma vez venho falar dele por julgar boa a oportunidade de o fazer. Procurar discutir um assunto depois da sua resolução — e essa monomania têm-na muitas pessoas — é o mesmo que chamar o médico a um doente em vez de chamar o Armador para tratar do entêro. Por isso, o presente caso da luz, que está na ordem do dia, deve ser discutido enquanto essa discussão tiver cabimento. Deixá-lo resolver e só depois o comentar, não acho que seja praticar uma boa acção. Toda a Imprensa, sem excepção, quer a local, quer aquela que tem aqui os seus Correspondentes, não deve deixar passar em claro qualquer facto que se relacione com o progresso e com a vida de Guimarães.

Essa forma que uns e outros devem proceder relativamente à municipalização da luz, não só sugerindo qualquer ideia, como, ainda, interessando-se pelo bem-estar dos munícipes. Pode acontecer — e isso não seria a primeira vez — que a C. A. do Município seja vítima de mais uma infelicidade proveniente da municipalização dos serviços da luz. Essa infelicidade consistiria, por exemplo, em piorar a situação dos consumidores perante um fracasso da municipalização. E' isso, sobretudo, o que mais deve preocupar as pessoas que estão sujeitas a arcar com as responsabilidades de uma medida Administrativa de tamanho vulto. Há terras onde as consequências da municipalização apenas têm afectado os interesses dos Consumidores, com a desvantagem da Câmara nada lucrar.

A propósito, dizia, há tempos, uma Correspondência dum terra da Província: «O sr. Vereador X foi homenageado por ter conseguido equilibrar a despesa da municipalização da luz com a sua receita». Mais ou menos estas palavras. Da minha parte, posso acrescentar que na terra em referência o kilowatt custa um escudo e dezasseis centavos, por conseguinte mais trinta centavos do que o preço actual em Guimarães. Quanto a outras circunstâncias, basta dizer que se trata dum terra que não fica a larga distância da Central do Lindoso. Mas, para pôr dúvidas de parte, que não tem razão de existir, faça-se de conta — se assim o quizerem ou entenderem — que em outras terras é tudo um mar de rosas.

Limitemos, pois, o caso a Guimarães e dentro deste critério a C. A. do Município não deixará de estudar as vantagens e as desvantagens da municipalização, agregando a esse estudo representantes da opinião pública e estendendo essa representação a todas as freguesias interessadas, isto é, quer àquelas que já têm a instalação da luz, quer àquelas que a pretendem e cuja pretensão facilmente pode ser atendida.

Assim como antigamente se ouvia a opinião dos quarenta maiores contribuintes, por que é que no presente não se há de proceder da forma que acabo de expor? Porém, se essa modalidade de repugnar — por ser coisa que já se não usa — que se informe, por qualquer processo, a opinião pública das regalias que lhe advêm da municipalização da luz. Seria até interessante que a C. A. do Município tornasse públicas as condições sob as quais pretende a municipalização da luz, designadamente as principais, anotando ao mesmo tempo os respectivos encargos e outros factores imprevisíveis. Como não tenho a pretensão de ensinar o Padre Nosso ao Vigário, fico-me por aqui.

Ao sr. Vereador da água

Em meses de estiagem os contadores da água desenvolvem uma velocidade ao máximo, ocasionada pela compressão do ar que transforma o movimento das agulhas que indicam a marcação em corrida automobilística. Nesses meses, não se paga o consumo usual da água, mas pagam-se as consequências da sua falta. Em face disso, justo se torna que o digno Vereador respectivo, e que julgo ser o sr. Capitão Magalhães Couto, tome providências no sentido de regularizar a situação anormal dos consumidores durante os meses referidos. Para esse fim, bastará, apenas, limitar o consumo à média dos meses normais, embora acrescido dum pequeno aumento, que poderá atribuir-se à necessidade de gastar mais um pouco de água no verão. Sua ex.ª resolverá como entender, uma vez que reconheça que os Consumidores não devem pagar aquilo de que não se utilizam.

Bom exemplo

Li o seguinte: «Realizou-se no passado domingo, 1 do corrente, a abertura da Creche para os filhos das operárias da Empresa Têxtil da Cuca, Ld., um dos melhoramentos e regalias que desde há muito se impunha... Louvando a benemérita iniciativa da mencionada Empresa e chamando para ela a atenção de outras congêneres faço votos pela sua repercussão em Guimarães. Magnífico exemplo, sem dúvida.

Tiro aos pombos

Consta que se vai realizar brevemente, em Vizela, um torneio de tiro aos pombos. Mais consta que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, se recusou terminante a conce-

der autorização para que esse torneio se realizasse na Cerca do Hospital daquela vila. Se assim foi, só há que louvar tal negativa, pois não fazia sentido que o recinto dum casa de beneficência se transformasse, embora provisoriamente, em recinto dum escola que ensina a criar o criminoso hábito de maltratar os animais. E é ao abrigo dum lei que essas escolas de bárbaros flagelos funcionam por esse país fora! Olhem para isso as Sociedades Protectoras dos Animais e o próprio Poder Central.

A entrada no jardim

Admiram-se muitas pessoas do silêncio da Imprensa perante a infeliz deliberação Camarária que autorizou a vedação do jardim. Depois disso apenas resta deliberar que os passeios públicos passem a ser utilizados somente por quem puder pagar uma certa quantia, seja qual for o fim. Melhor seria assim, de facto, do que serem propriedade das sardinheiras. Quanto ao silêncio da maior parte da Imprensa, isso não é de estrahar, em quanto houver quem pretenda dar-se bem com Deus e com o Diabo, ao mesmo tempo.

Uma pergunta

Porque será que os polemistas de há tempos, que tão animadamente tomaram parte na campanha da estrada da Corredoura, estão, agora, calados como pêtos, sobretudo os daquela localidade? *Je ne sais pas*.....

Pum.

Permutação

Para a B.

Se no nome de Anibal se fizer uma permutação, temos um nome, como solução, que é próprio de mulher.

E' nome bem vulgar, como um qualquer que não tem pretensão, siugelo como aqueles que assim são, simples como é mister.

Eu confesso que gosto mais assim, que um nome como o teu, tem para mim a graça da bonina.

SAN.

Notas Tripeiras

O Pôrto, ao domingo, é monótono, triste, pesado, sem alma... sem mulheres. Despovoa-se, migra para os arredores, foge ao contágio do tédio para se embrenhar na sombra amiga e fresca dos campos, ou, barco a remo, para mergulhar o corpo lasso nas águas tranqüilas e doces do mar de Sousa. O Pôrto por dentro e o domingo dentro do Pôrto é aborrecido, abre muito a boca, espreguiça-se, levanta os braços em moleza de mulher saída da cama a cheirar a pecado acre dum noite vivida em tontos abraços de prazer, aturridas as ideias e cansado o corpo... — chaga sangrenta a supurar pús de sangue coahado... — O Pôrto, indolente, deixa-se partir, metido no bucho o almoço, assim a modos de bom burguês pacato, vestindo o seu melhor fato para parecer bem à sua própria pessoa, gozando a concedida graça dumas passageiras horas de descanso, que vêm a seguir ao sexto dia da semana...

Cristo, tão mal compreendido e muito mais mal servido por aquelas almas que a todas as horas lhe perdem perdão... para continuarem a enganar os simples e os que lhes caem na sua gana, Cristo dizia eu, também descansou ao sétimo dia, depois que fez este mundo... que, se não existisse, seria preciso inventá-lo, mas mais correcto e aumentado, porque os mixordeiros multiplicam e os explorados berram, pois aonde não há pão... que baste, mais um furo até esgarar o estômago de furtura de miséria que é um louvar a Deus.

O tripeiro sabe bem, e como bem sabe disto, ao domingo — «êlé ai vai... sem medo ao mundo...» de si, ou de ninguém, com ares de pessoa entendida em casos de política internacional, afirmando que veio no Janeiro, que leu bem, dizendo até de cor todas as reticências que o autor lhe pôs para que o leitor as decidisse, e é, então, perspicaz, arguto, descobriu que a China e o Japão andam a jogar a barra, e que a paz é um ser mamífero que alimenta a diplomacia em jôgo de cabra-cega às portas do abismo escancaradas de Marte...

E' assim que vive o Pôrto, dentro do domingo consagrado ao descanso, pegando nos filhos e na mulher, na sogra e nos parentes, ausentando-se, fugindo ao contágio do tédio, procurando em lugares mais frescos, uma distração que o faça esquecer a vida cara, por momentos mesmo que seja. — A seguir vem a segunda, a terça, a quarta... A vida... a vida — é o cabo dos trabalhos.

Tenho tentado, e já «deitei sortes à venturas», para lobrigar o silêncio do amigo Rui de Lucena, aquele Rui de Lucena que aqui, nas colunas do «Notícias», fazia sobressair as suas «Crónicas do Pôrto». Pelo menos tínhamos — eu e os leitores — o prazer

Carta da Beira-Mar...

Apezar dos muitos afazeres com que os livros me assediava, de quando em quando deixar a mesa cheia de papéis velhos e ir tomar o ar iodado do mar, é higiênico e recomendável à saúde.

Num destes dias, em que o sol flamejante crepita sobre as areias límpidas das dunas que dividem o mar do Cávado, fui em amena companhia até à barra.

Pouco dado a convívências, estimava como bom pacato, encontrar a praia deserta ou pouco povoada. Porém, qual não foi o meu espanto, quando ao aproximar-me do forte de S. João Baptista que tanto admiro pela sua graciosa arquitectura antiga, deparei com um número de banhistas que em convívio ameno e salutar, absorvia como bons «vivants», o hálito benéfico do mar.

Não me aproximar, seria incorrecção ilimitada e desgosto talvez, para as pessoas que acompanhava...

Lá fui. Como sempre, não faltaram nessa tarde de brilho natural, as famosas apresentações que sempre me deixam em estado pouco para cobigar.

Desnecessário se torna acentuar que ainda agora desconheço o nome das pessoas a quem fui apresentado, mas não teve importância de maior, tanto mais que depressa me retirei com alguém que muito estimo, para umas dunas sobranceiras à praia.

Refestelado em macia almofada, conversava vagarosamente para que o assunto não faltasse.

Ao longe, Espozende, apresentava um panorama rico, espelhando sobre o rio as suas casas, ao mesmo tempo que Fão, tam famosas nos pastéis de Clarinhas, de mãos dadas com Espozende completava o belo quadro que só os olhos podem observar para o apreciar e compreender.

Rapazes e raparigas, de «maillots» modernistas, mostrando a beleza dos seus corpos tostados à força de muitos banhos de sol, iniciavam garbosamente a sua entrada no calmo oceano que os acolheria de braços abertos.

As mããs, olhando sempre os terjeitos dos seus filhos, apreciando as boas piadas e a inteligência rápida no discernimento de certas conversas, comentava por certo as linhas quasi impeccáveis dalgumas «Evas» do século XX que fazem crescer água na boca...

Os «crochets», os panos, as rendas e mais do que tudo os saborosos «lunchs» feitos a propósito, compunham a policromia agradável dum tarde bem passada.

Eram já horas de jantar. Demorar mais seria faltar à chamada do rancho, o que por nunca gosto de fazer.

Voltei. Os pulmões já repletos de bom iodo, podiam no dia seguinte auxiliar o trabalho de leitura dalguns livros escabrosos que cotadinhos, pousam sobre a minha descomposta mesa de trabalho.

Espozende-Agosto-1937.

Domingos Gomes.

Armazém de Ferro, Aço e Ferragens

Carlos de Magalhães

R. de Santo António, 85

GUIMARÃIS

Preços sem competência

Casa — Precisa-se

Precisa-se de uma casa, em bom local mas um pouco afastada do centro da cidade. Que tenha cozinha, sala de jantar, dois quartos, pelo menos, e quintal. Informa-se nesta redacção. (392)

de sabê-lo vivo, risonho, alegre, fresco como uma alface, pronto como uma praça pronta ao cabo e ao fim da instrução preparatória para os grandes exercícios finais. Novo, não creio que se reformasse a si próprio, nem que a sua pena perdesse o vigor... jornalístico. E os novos, como o Rui de Lucena, têm sempre pólvora para queimar... Pontaria certa, a tempo e horas, o Rui — lá isso tem: basta ver a presa levantar vôo na Rua do Almada ou na Rua da Picaria... zás! — dispara... o tiro do amor, corre célere e a presa, submissa, humilde e inocente como avezinha escapada, aturrida e ferida na asa do coração, espera o caçador que, sem mais tempo para poder escrever as suas «Crónicas», cura das feridas que voluntariamente lhe fez. Isto é o que me dizem. Que o meu pensamento bota para outro lado, é verdade, e já mo disse o dedo mendinho da mão direita: que o Rui de Lucena anda envolto em mistério de paixão e saúde por uma rapariga teutónica, desenvolta de maneiras, mexida de ombros, traquina e inquieto como todas as raparigas da Alemanha nazista.

E mais me diz ainda, agora, o mendinho, e que escreva a seguir, que o Rui já a tem em... fotografia e, também, a vê, em sonho, a brincar com as ondas do Mar do Norte, corpo de leite a dar-se em beijos de espuma. Mas eu vou consultar a bruxa e mais o S. Cipriano...

Agosto — 1937

Domingos Ribeiro.

Aproeza de dois Vimaraneses

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «Notícias de Famalicão» a interessante notícia que se segue:

«De Ronfe a Vila do Conde Uma aventura coroadada de êxito

Na madrugada de sábado, dia 17, dois amigos inseparáveis — Armando Martins Fernandes e Paulo Gonçalves, ambos de Ronfe, concelho de Guimarães — resolveram partir em barco desde aquela freguesia até Vila do Conde, navegando no nosso encantador Ave.

Às 6 horas da manhã os dois temerários rapazes, cada um no seu barco, partiram do lugar da Cerquinha, animados a concluir o seu feito.

Até Santo Tirso, os dois desportistas, bons amigos e destemidos, tiveram de atravessar inúmeros açudes.

Por toda a parte eram admirados — graças à sua tenacidade e ao arrojo com que emprenderam semelhante proeza por sport.

Aproximando-se a noite — e os distintos desportistas — tiveram de pernhoitar na casa dum lavrador e ao amanhecer de domingo prosseguiram na sua viagem de sport, atingindo Vila do Conde às 10 horas da manhã, onde a família os esperava ansiosamente.

Dali, os valorosos rapazes que acabavam de praticar uma proeza admirável, seguiram para a Póvoa de Varzim e dali, mais tarde, regressaram a Ronfe.

Desconhecíamos êste feito onde ressaltava coragem, temeridade e vigoramento.

Amigo nosso o no-lo contou numa tarde destas. Damos-lhe publicidade e felicitamos calorosamente os dois rapazes amigos que marcaram um feito que à primeira vista dir-se-ia uma utopia.

Comuniado

Tendo sido mal interpretada por alguns as minhas locais da Secção de «Música Variada», sobre a vedação do jardim, julgando-se atingidas pessoas que por mim apenas têm sido distinguidas com deferências, venho chamar a atenção imparcial dessas pessoas para o conteúdo das referidas locais, convidando-as a que me apontem uma só que contenha qualquer melindre ou ofensa que directa ou indirectamente possa afectar a dignidade ou o bairrismo das mesmas criaturas. Não concordo com a deliberação de que resultou a vedação do jardim — e como eu muitas outras pessoas — mas suponho que êste modo de ver não é um crime nem representa uma atitude de hostilidade para com os promotores das Festas de Verão no jardim público. Se essa Comissão me fosse antipática não teria referido a ela em termos lisonjeiros, como consta dos números 274, 278, 279, 280, 284 e 285 do «Notícias de Guimarães». E' claro que não posso adaptar o critério da minha consciência a actos com os quais não concordo e tem sido neste sentido que tenho manifestado a minha opinião relativamente à vedação do jardim e também à infeliz ideia de infelizes dedicatórias de fados pelo alto-falante.

E' pena que não nos entendamos, mas seria mais penoso para a minha pessoa que essa falta de entendimento fosse fundamentada.

Não dou êste esclarecimento a título de ter a pretensão de que me coloquem num Altar de Veneração, mas dou-o simplesmente para repudiá-la injustiça com que algumas pessoas procedem com o «Notícias».

Guimarães, Agosto de 1937.

Pum.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (7) — Rua da Ramada — Torcato da Costa — Carpinteiro Bartolomeu de Oliveira O Caseiro das Casas de A Viúva de Pedro da Costa Jerónimo da Silva Jerónimo Fernandes — Tecelão O Caseiro de João Vieira João Mendes A Viúva de Afonso Lino A Manuelinha João Francisco — Carpinteiro Vila Verde — O Caseiro das Casas de João de Macedo O Caseiro das Casas de Francisco Monteiro António de Azevedo João Carvalho O Caseiro de Jacinto Vieira O Moleiro — Caseiro de Francisco de Azevedo Miguel Ribeiro — Moleiro António Alves Francisco da Costa — Carpinteiro Domingos Ferreira Bartolomeu Francisco Ana da Silva Maria Teixeira — a Lixa A Viúva das Casas de Francisco da Costa Manuel Duarte — Sombreiro Dâmaso Peixoto

Maria de Sousa Madalena de Sousa José Pereira — Surrador Martinho Fernandes O Caseiro das Casas de Manuel de Azevedo Jerónimo Pereira Diogo da Costa Manuel Alves A Viúva de Manuel de Azevedo Jerónimo Mendes Ana Gomes Guardal — João Gomes — Vendeiro Pedro Fernandes Manuel Martins — Alfaiate Gregório Vieira — Barbeiro Francisco da Silva — Carpinteiro A mulher de Gonçalo Gomes Inês Maria de Castro Gaspar Roriz — Vendeiro Ana Gomes.

«Um ladrão só é ladrão no momento preciso do roubo e não um ou dois meses mais tarde, quando vier responder pelo seu crime perante os Juizes. O culpado só é verdadeiramente culpado no momento do delito».

Stefan Zweig.

«Não há no mundo matéria mais perigosa que medir sangues e pesar talentos. Há uns bens fazeres, que são finíssima injúria, e umas modestias que são a mesma hipocrisia».

D. Francisco Manuel de Melo.

Continua apagado o relógio da Oliveira. Dá horas certas. E marca-as. Isso mesmo graças a uma devoção particular. Tempo perdido — que ninguém as vê. Mas o relógio está, na verdade, certo. Certíssimo: Guimarães de há muito se esqueceu... de que as horas andam.

O Sol é benéfico. Não chega ao nosso conhecimento, felizmente, que neste Agosto quente, como soia acontecer em outros anos, as crianças tenham sido atacadas de doenças intestinais, causadas pela fruta verde ou mal sazoadas. São menos vulgares as «desentrias». Ainda bem; e foi talvez por isso que o nosso colega da Vária não lhes encontrou nem o rasto olfativo por mais excelente que fosse o seu mau humor.

Transcrição

O nosso prezado colega «Póvoa de Lanhoso», em seu número de 25 de Julho, transcreveu a poesia do nosso distinto colaborador, sr. L. Coelho, intitulada A Melhor Esmola e publicada em o nosso número 230. Agradecemos muito penhorados tam captivante gentileza.

Vitória Sport Club

A última Assembleia — As circulares

Conforme anunciáramos, terminou no passado dia 4 do corrente a Assembleia Geral do Vitória, com a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1937-38.

Presidiu, como nos dias anteriores, o sr. António Faria Martins, que tinha a secretariá-lo os srs. Domingos Alves Ferreira e Luis Gonzaga Carvalho.

Depois de expostos os fins da reunião pelo sr. presidente, o sócio sr. Manuel de Castro apresentou ao sufrágio a lista que publicamos no nosso último e que foi aprovada por aclamação entusiástica de todos os presentes. Damos-lhe novamente publicidade, para que os nomes das individualidades que vão, na futura época, orientar e administrar a nossa única colectividade desportiva, sejam bem conhecidos de quantos por ela se interessam:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Americo Durão; 1.º secretário, Armando de Sousa Andrade; 2.º secretário, António Teixeira de Freitas.

Conselho Fiscal — Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Alberto Rodrigues Milhão e Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Direcção — Presidente honorário, Amadeu da Costa Carvalho; Presidente efectivo, Dr. José Pinto Rodrigues; Vice-presidente, António Faria Martins; 1.º secretário, Luis Filipe Gonçalves Coelho; 2.º secretário, António Bourbon do Amaral; Tesoureiro, Manuel Pinto dos Santos; Vogais efectivos, Aníbal Dias Pereira, Domingos Alves Ferreira, Fernando da Costa Setas e Manuel da Assunção Ferreira Júnior; Vogais suplentes, Jaime Correia Mesquita Diniz e Luis Gonzaga de Freitas Carvalho.

SÓCIO

Necessita-se que disponha de um pequeno capital e tomar parte da gerência de vendas.

Carta à Redacção com as seguintes iniciais S. T. (404)

Casa

Vende-se ou aluga-se no centro da cidade. Informa-se na nossa redacção. (405)

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve. Largo da Estação, Aveiro. Telefone 517.

I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista

(Continuação)

III — Quanto a interesses de ordem geral não derivados, necessariamente, da organização preconizada na conclusão I.:

a) — Que se solicite, a quem de direito, que: 1.º — A liquidação de todos os anúncios judiciais, mandados publicar pelo Ministério Público ou qualquer outra entidade, por si ou seu representante, tribunais de execuções fiscais e de acidentes de trabalho, seja feita no prazo de 30 dias após a sua publicação, respectivamente, pelos chefes das secretarias judiciais e escriturais dos processos nos tribunais de execuções.

2.º — A's Câmaras Municipais, administrações do concelho, repartições de finanças, registo civil e outras de carácter oficial, seja determinada a obrigatoriedade de publicação de anúncios de todos os assuntos que interessem ao concelho, como editais, abertura e encerramento de cofre para pagamento de contribuições e seus prazos, sendo a sua liquidação feita no prazo acima referido pelos chefes das respectivas secretarias.

3.º — Sempre que haja mais de um jornal nas condições legais na sede da comarca, os anúncios judiciais serão distribuídos equitativamente por eles, pelos chefes das secretarias judiciais, e também deverão ser distribuídos a jornais existentes nos concelhos a que respeitem esses anúncios, quando esses concelhos não sejam sedes de comarca.

4.º — Sempre que haja mais de um jornal nas condições legais na sede do concelho os anúncios referidos no n.º 2.º deverão ser distribuídos equitativamente pelos chefes de secretaria ou directores dos referidos serviços públicos.

5.º — As administrações dos jornais mandarão as suas contas no prazo de dez dias á referentes entidades responsáveis pelo pagamento, tomando por base a tabela de publicidade aprovada pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária para os seus associados com a redução de 50 por cento.

b) — Que se solicite a quem de direito que as Câmaras Municipais e Comissões ou Juntas de Turismo, contribuindo para a política de espirito do Estado Novo, inscrevam nos seus orçamentos verbas para publicidade obrigatória do Regionalismo e Turismo locais, que serão distribuídos nos termos da alínea anterior, seu § 4.º.

c) — Que se peça a quem de direito que seja concedida a redução de 50 % na franquia dos jornais filiados na Secção de Imprensa da Liga Regionalista Portuguesa.

d) — Que se solicite a quem de direito, a concessão de completa isenção do imposto de selo sobre anúncios, quando a importância total dos mesmos, no mês a que digam respeito, não vá além de 1.000\$00 (mil escudos).

e) — Que a Comissão encarregada de dar execução aos votos do Congresso, providencie no sentido de atenuar a crise do papel de impressão, que tanto prejudica o livro e o periódico regionalista.

f) — Que se solicite a quem de direito: 1.º — Que nas comissões distritais de censura se façam representar os jornais do distrito, por um delegado eleito em reunião dos respectivos directores.

2.º — Que se intitulem delegações das comissões de censura nas localidades jornalísticas onde as não haja, facilitando-se, assim, os serviços de revisão e censura aos jornais.

g) — Que se solicite aos poderes públicos que, nos julgamentos dos delitos de Imprensa, haja um acesor designado pelo juiz presidente do tribunal, de entre os jornalistas locais, de identidade jornalística reconhecida.

(Continua.)

Vida Artística

O Orfeão de Guimarães vai hoje á linda vila de Santo Tirso

O nosso simpático e apreciado Orfeão, que tantos triunfos conta já, desloca-se hoje á ridente vila de Santo Tirso onde realizará um Sarau d'Arte, no Teatro Eduardo Brazão, estando-lhe preparada, segundo nos informam, uma carinhosa recepção.

O programa a executar é o seguinte:

1.ª parte — Duas palavras de apresentação. Pelo Orfeão de Guimarães: 1) Hino do Orfeão de Guimarães, Filinto Nina; (Versos de Jerónimo de Almeida). 2) Avé-Maria, Victória. 3) Trindades, Filinto Nina; (Versos do dr. Abílio de Mesquita). 4) Prò Mar, Armando Leça; (Versos de Alfredo Guimarães). 5) Proposição dos Lusitadas, Hermínio do Nascimento; (Versos de Luis de Camões).

2.ª parte — ACTO VARIADO — Canções, recitativos, etc., pelos componentes do Orfeão.

3.ª parte — A ANEDOTA — Representação do célebre episódio da autoria de Marcelino de Mesquita desempenhado por distintos amadores vimaranenses.

4.ª parte — 1) Adoramus-te, Paestrina. 2) Canção dos Marinheiros, Hermínio do Nascimento; (Versos de Ribeiro de Carvalho). 3) Chorando a Cantar, José Neves; (Versos de Silva Tavares). 4) Coimbra Lendária, Dr. Edmundo Barbosa; (Versos do Dr. Abílio de Mesquita). 5) Modas do Minho, Filinto Nina.

Acompanha o Orfeão a Orquestra Vimaranense.

Minha Senhora: V. Ex.ª seria capaz de se apresentar com um vestido moderno e uns sapatos de há dez anos? Não, com certeza. Por análoga razão não deve usar, com as suas modernas toilettes, jóias antiquadas. Porque a Moda impera, também, nas jóias, como é lógico. Mas V. Ex.ª tem facilidade, felizmente, de modernizar as suas jóias, porque a matéria prima — pérolas e pedras preciosas — é a mesma que se usava e é fornecida por V. Ex.ª. Peça V. Ex.ª orçamento grátis á OURIVESARIA ANCORA e ficará com jóias modernas pelo preço do feito. (296) Ourivesaria Ancora Fundada há 35 anos Rua 31 de Janeiro, 21 a 25 Telefone, 6078 PORTO

PELA PENHA

Um animado pic-nic

Por iniciativa das ex.ªs sr.ªs D. Adelaide Seavedra e D. Antónia Passos, realizou-se no último domingo, na encantadora Estância da Penha, um animado e elegante pic-nic, em que tomaram parte, entre outras pessoas, as seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Adelaide Seavedra, D. Antónia Passos, D. Cândida Guimarães, D. Alice Andrade, D. Antonieta Passos, D. Maria das Dóres Seavedra, D. Maria Natividade Martins, D. Maria Augusta Constante Andrade, D. Maria Emilia Seavedra, D. Maria Esmeralda Ferreira, D. Maria Joaquina Ferreira, Mademoiselle Caçilda Passos, Mademoiselle Maria José Andrade e Mademoiselle Fernanda Constante, Capitão Botelho, José Avelino Constante, Dr. Júlio Pinto Leite, Luis Soares Pinto Leite, João José Passos Bastos, Luis Augusto Sousa Machado, Fernando Passos Bastos, Alvaro Jesus da Silva Martins, Nuno Almeida, João Augusto Passos, António Rodrigues Cardoso, José Freitas d'Oliveira Bastos, António Seavedra, Armindo Horta, Miguel Andrade e António Abreu, etc., etc.

da cidade

Painel da semana

Fala-me a cantar

«Tudo o que é de mais é erro», há momentos em que até os mudos são capazes de falar.

Não sabemos porque má sina, o facto é que o povo é como os carneiros — para onde encarreira um, vão todos; por isso mesmo, desde que o primeiro se lembrou de lhe impingir duas tretas, á falta de outro que lhes aturasse, nunca mais pararam, a propósito de tudo e de nada, sermões de todas as qualidades e feitios.

O prelo, ainda que rei, tem sempre que aturar o branco como seu amo e senhor, e se conservava aquele seu aprumo irreprensível, é porque de facto não se podia mexer, mas todo elle se remoiava, e todos o compreendíamos claramente.

Mas aquella paciência evangélica que o caracterizava, aquella completa indiferença por tudo o que lhe diziam, tinha que terminar.

E um dia, apercebendo-se de uma nova investida, criou peito, como para brandir um espadagão, e gritou: — Fala-me a cantar.

Não disse, mas pensou-o, e por isso mesmo ouviu em torno de si um coro entusiástico de folclorismo enternecedor.

Desleixos que devem corrigir-se

Na madrugada de 2.ª feira última (1,45 aproximadamente), de regresso de um Passeio por terras do Alto-Minho e quando a esta cidade se dirigiam, vindo da Póvoa, — só por milagre escaparam á morte parte dos vimaranenses que, em duas camionetas desta praça, iam transportando a última passagem-de-nível, próximo de Famacão, a qual se achava franqueada no momento — trágico momento! — em que o comboio surgia qual monstro assassino...

A quem compete, pedimos providências!

Festa da Padroeira

Como já noticiamos, realiza-se no próximo domingo, 15 do corrente, a festividade e procissão de Nossa Senhora da Oliveira, que se deve revestir do maior brilhantismo.

O Programa é o seguinte: — A's 9 horas, Missa e Comunhão; ás 11 horas, Missa solene com a coadjunção do Grupo de Capela e Orfeão de Guimarães; ás 15 horas, Exposição do Santíssimo Sacramento; ás 17 horas, Sermão pelo distinto e talentoso orador sagrado Sr. P.º Luiz Castelo Branco; ás 18 horas, magestas procissão de Nossa Senhora da Oliveira, que percorrerá o itinerário costumeado.

Lembramos á população vimaranense o antigo e belo uso de iluminar, na noite de 14, as fachadas dos prédios, sendo de esperar que tal uso se mantenha em homenagem á Virgem Padroeira da nossa cidade.

Peregrinação à Penha

Foi convidado a presidir á Grande Peregrinação à Penha, que se realiza no 2.º domingo de Setembro próximo, como já noticiamos, o Rev. D. Luís de Almeida, ex-Bispo de Bragança, que virá representar no grande espectáculo de fé S. Ex.ª Rev.ª O Senhor Arcebispo Primaz.

A Comissão promotora trabalha activamente para dar á peregrinação a maior imponência.

Aviso aos srs. proprietários, comerciantes e Industriais:

De harmonia com o edital da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, devem os Srs. Proprietários, Comerciantes e Industriais entregar até ao dia 15 de Agosto, as suas declarações sobre se possuem ou não seguro efectuado em Companhia legalmente autorizada (juntando o respectivo recibo).

Não tendo efectuado o seguro dos seus bens, ficam os Srs. Proprietários, Comerciantes e Industriais sujeitos ao novo imposto municipal para os serviços de Incêndio, nos termos do artigo 604.º, do Código Administrativo.

Devem, pois, os interessados realizar os referidos seguros na Companhia de Seguros «Ultramarina», que se encontra legalmente autorizada a efectua-los.

A Companhia de Seguros «Ultramarina» — cujo capital e reservas ascendem a esc. 6.736.739\$20, encontra-se representada em Guimarães pelo nosso particular amigo, Sr. António Alves Ferreira, que prestará pessoalmente todos os informes a quem os solicitar. (403)

Festa do «Pelote» — Comemoração patriótica

No próximo sábado, dia 14, na forma dos anos anteriores e a expensas da C. A. da Câmara Municipal, realiza-se, com grande imponência, no histórico Padrão de N. S. Senhora das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, também conhecida por «Festa do Pelote», por ser tradição expôr-se durante o acto o Pelote de D. João I, que se encontra no Museu Alberto Sampaio.

Constará a comemoração, como de costume, de Missa Solene, Campal, com alocação, ao evangelho, pelo talentoso orador sacro, rev. Castelo Branco. Ao acto assistirão as autoridades civis, militares e eclesiásticas, colectividades civis e religiosas, escolas, etc., etc. A missa terá começo ás 10 horas.

Falsificação de géneros

Acusado de ter á venda azeite falsificado foi, pelo Tribunal Colectivo dos Serviços de Fiscalização de Géneros Alimentares, condenado na multa de 13.020\$000 João da Silva, taberneiro, do lugar das Quintães, freguesia de Serzedelo, deste concelho, o qual não tendo pago a caução nem a multa, foi, como a Lei impõe, capturado, dando entrada na Cadeia Civil, a fim de cumprir o tempo de prisão correspondente á multa.

Viação acidentada

No lugar do Paço, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, a caminheta de carga n.º 17.386 N., pertencente a João Olímpio Sampaio Rebêlo, da Póvoa de Lanhoso, guiada pelo motorista Belarmino Ferreira da Silva, chocou com um carro de bois, que arrastou na sua frente cerca de 15 metros, do que resultou ter de ser abatido um dos animais que ao mesmo puchavam.

O carro de bois era pertencente a Manuel Saraiva de Carvalho, de Santo Tirso de Prazins, e ficou muito danificado, tendo também ficado inutilizados uma charrua e um semeador, pertencentes ao Sindicato Agrícola de Guimarães, no valor de 1.580\$000. O motorista foi preso nas Caldas das Taipas, sem opôr qualquer resistência, alegando ter fugido do local do desastre, com receio de que o povo que se ali juntou o agridisse.

O caso foi entregue ao Poder Judicial.

Excursão

O «Grupo Recreativo Conquistadores da Mocidade» realiza o seu passeio anual a várias terras do Sul, nos dias 8 a 11 de Agosto.

Árvores e arbustos sobre caminhos

A Câmara Municipal publicou editais, dando conhecimento ao público que, nos termos do disposto no art. 124.º e n.º 9 e 12 do art. 502.º, do Código Administrativo, devem os proprietários dos terrenos, confinantes com as estradas ou caminhos públicos, proceder ao corte das árvores, arbustos, ou qualquer vegetação, que impeçam ou prejudiquem o trânsito, no prazo de três dias, sob pena de lhes serem applicadas as multas respectivas.

Emigração

O Administrador do Concelho tornou público que, por despacho do sr. Ministro do Interior, de 26 de Junho último, foi autorizada a emigração subsidiada para o Estado de S. Paulo (Brasil), para agricultores acompanhados de suas famílias.

A inscrição, para este efeito, está aberta na secretaria da Administração do Concelho, onde os interessados poderão examinar as condições dos contratos de trabalho, e bem assim tomarem conhecimento das facilidades de transporte e forma de

obterem os documentos legais para o seu embarque.

Os agricultores e suas famílias que sejam julgados aptos em face das condições estabelecidas para esta forma de emigração, depois de aprovados por exame médico, terão passagens inteiramente gratuitas, desde Portugal até ao local de trabalho.

Amadeu da Costa Carvalho

Ao deixar a presidência da C. A. do Vitória Sport Club, lugar que desempenhou com a mais alta correcção e invulgar competência, não se poupando a sacrificios e cansaças de toda a espécie, o nosso prezadissimo amigo e estimado vimaranense Sr. Amadeu da Costa Carvalho, teve a amabilidade de vir á nossa redacção agradecer-nos a colaboração prestada pelo nosso jornal á obra do Desporto Vimaranense que S. Ex.ª tão bem soube servir e prestigiar.

Agradecemos a atenção de S. Ex.ª a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Feiras de S. Gualter

Realizam-se, como estava anunciado, nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto corrente, as antigas feiras de S. Gualter, que em outros anos e desde 1906 deram origem ás afamadas e importantes Festas da Cidade, vulgo Festas Gualterianas.

Houve nos dois primeiros dias as feiras de gado bovino e cavalor, no Campo da Feira, que foram concorridas e férteis em transacções, tendo sido conferidos prémios aos melhores expositores de gado.

Nas noites de 31 e 1 no mesmo local, houve arraiais, abrilhantados pela Banda dos B. V. e foi lançado vistoso fogo do ar, do conhecido e hábil pirotécnico das Caldas das Taipas, sr. Augusto Fernandes, o local estava iluminado a electricidade.

Na segunda-feira houve festival no Jardim Público, recinto este que estava iluminado com lâmpadas de cores, tendo-se feito ouvir a Banda dos B. V. que precedeu a audição do Orfeão de Guimarães, grupo este que foi muito apreciado e aplaudido.

O «dia de Guimarães» na Póvoa de Varzim

A Câmara, junto de Turismo e outros organismos da Póvoa de Varzim resolveram, muito acertadamente, consagrar e homenagear várias terras que todos os anos ali levam as suas numerosas colónias de banhistas, e assim resolveu que o dia 22 fosse consagrado á nossa Terra. Esta, pois, em organização um comboio especial, devendo acompanhar a embaixada um grupo regional bem como, possivelmente, o Orfeão de Guimarães que se fará ouvir no Casino d'aquella Praia na festa que no mesmo terá lugar em honra dos Vimaranenses.

Circo Luftman

Hoje, pelas 3 e meia da tarde, no Parque de Vizela, a grande companhia de Circo Luftman, realiza uma interessante matiné, em que apresentam sensacionais números, alguns dos quais de inteira novidade para o nosso público.

Parada dos Bombeiros

Neste recinto começam hoje as sessões de cinema ao ar livre. Será exibido o filme «A Canção de Sempre». Um filme de grande categoria internacional em que o público se delicia com as mais lindas canções venezianas.

Assuntos Camarários

A C. A. da Câmara, resolveu vender em hasta pública, no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, os tubos de ferro galvanizado, usados, de condução de água da vila de Vizela ao lugar da Cruz Caída, os quais não sejam necessários aos usos do Município.

A base de licitação é de 3 escudos cada metro corrente.

Para efeito de serem examinados, podem os interessados dirigir-se ao fiscal das águas da referida vila de Vizela, que informará do local, onde os mesmos se acham depositados.

Matadouros

No mês findo abateram-se nos Matadouros do Concelho as seguintes cabeças de gado: Guimarães: 66 bois, 185 vitelas, 56 suínos e 530 caprinos. Vizela: 28 bois, 51 vitelas, 15 suínos e 91 caprinos. Taipas: 10 bois, 20 vitelas, 5 suínos e 84 caprinos.

Fora dos Matadouros foram abatidos: 1 boi, 1 vitela e 2 caprinos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora, já depois de composto, muito original, do que pedimos muita desculpa.

Pôsto de Socorros

No Pôsto de Socorros de «A Social», foram feitos, no mês de Julho, 579 curativos.

Registo Civil

Durante o mês de Julho o movimento no Registo Civil foi o seguinte: Nascimentos, 195; casamentos, 13; óbitos, 91.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos no Cemitério Municipal, no mês de Julho, foi o seguinte: Adultos, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 8; adolescentes, sexo masculino, 10; idem, sexo feminino, 9. Total, 32.

Lêde e propaguei o «Notícias de Guimarães»

Amadores

FOTOGRAFICOS

Acabaram-se os insucessos

Não acreditem na vossa inexperiência

O péssimo trabalho de quem se encarregava dos vossos rolos, é na maioria dos casos, a inutilização dos vossos esforços.

Não mais insucessos

Envie-nos o seu rolo, envolto em papel, pelo correio ordinário, e mais 5500, preço único, em selos fiscaes ou estampilhas.

Receberá, rapidamente, na volta, as suas fotos esmaltadas, executadas por artistas hábeis.

Respondemos a qualquer consulta, grátis.

Rolos de tôdas as marcas aos melhores preços. (401)

ALVA

Rua Cidade da Horta, 41 LISBOA

.....

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Boletim Elegante

Pedidos de casamento

Pela ex.ª sr.ª D. Izaura G. Adrião de Sousa, da cidade do Porto, foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. João Pinto de Sousa, a nossa gentil conterrânea ex.ª sr.ª D. Albertina Faria Martins, pretendida Dama, filha do saudoso sr. Joaquim Martins Guimarães e da ex.ª sr.ª D. Custódia Faria Martins. O auspicioso enlace realiza-se brevemente.

Também pelo sr. Francisco de Faria e sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria, foi pedida em casamento para seu filho o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria, digno Tesoureiro Municipal, a ex.ª sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Leite Faria Martins, gentil filha do sr. José Martins Leite, já falecido, e da ex.ª sr.ª D. Laura Faria Martins Leite, devendo o casamento realizar-se dentro em breve.

Aos noivos deseja o «Notícias de Guimarães», as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós, com demora de alguns meses, o nosso illustre conterrâneo sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

De visita a sua familia residente nesta cidade, esteve em Guimarães, no passado dia 25 do tranzado mês de Julho, a ex.ª sr.ª D. Maria Leonor de Brito Guimarães, filha do falecido poeta Delfim de Guimarães.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso illustre Amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Com sua esposa encontra-se a veranear nas suas propriedades, próximo desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas.

De visita a suas familias encontra-se entre nós os nossos prezados amigos sr. dr. Guilhermino Rodrigues e Gaspar Gomes Alves.

Também se encontra entre nós, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Cerqueira Maciel, actual gerente do Banco Nacional Ultramarino de Gouveia.

Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo, sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, conservador do Registo Civil, desta cidade.

A passar as férias seguiu para Avanca, terra da sua naturalidade, o meretissimo Juiz de Direito, desta comarca, sr. dr. Artur Valente.

Partiu para Lisboa o fotógrafo sr. Manuel Machado.

Partiu para as suas propriedades de Sande, a passar a estação calmosa, o nosso bom amigo e illustrado sacerdote, Cónego sr. Alberto da Silva Vasconcelos.

Com sua esposa e gentis filhas partiu para a Figueira da Foz, o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Antero H. da Silva.

Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e illustre Director Adjunto do Arquivo Municipal, sr. Rodrigo Pimenta.

Para a mesma Praia partiram com suas familias, os nossos bons amigos sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, Capitão Duarte Fraga, dr. Fernando Aires e dr. Alberto Roque de Figueiredo.

Regressaram da mesma Praia os nossos amigos sr. António Freitas Ribeiro e dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

Deu-nos ante-ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António Vilaga.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Agostinho Martins.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

Com sua familia encontra-se a

veranear em Vila do Conde o nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Encontra-se a veranear, com sua esposa, nas suas propriedades em Vizela, o nosso bom amigo e illustre presidente da S. M. S. sr. Capitão Mário Cardoso.

Com suas familias encontram-se a veranear em Vila do Conde, os nossos illustres amigos srs. Major Alberto Margaride e Luis Cardoso M. Menezes (Margaride).

Com sua familia encontra-se na Praia de Ancora o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua familia o distinto clinico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Encontra-se em Braga, com sua familia o distinto clinico sr. dr. João Fernandes de Freitas.

De visita a seus pais esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. António d'Araújo Dantas.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e amigo sr. Agostinho Guimarães.

Encontra-se na Póvoa de Varzim a veranear a familia do nosso prezado amigo e illustre colaborador sr. dr. Eduardo d'Almeida.

Partiu para o Porto o nosso prezado amigo sr. Asdrubal Saraiva Caldeira.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim Lindoso, a quem desejamos rápidas melhoras.

Tem passado algo incomodado, devido a ter sido acometido de uma sciopie, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Bernardino Jordão.

Também tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e illustre presidente do Orfeão de Guimarães sr. P.º José Carlos Simões d'Almeida.

Continua a passar bastante doente o rev. Francisco Leite de Faria.

Também continua bastante doente o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

Tem experimentado sensíveis melhoras a gentil sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio.

Desejamos o pronto restabelecimento a todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Após prolongados sofrimentos e contando 80 anos de idade, finou-se na sua residência á rua de Francisco Agra, a ex.ª sr.ª D. Ana Adelaide Ribeiro Martins da Costa, filha do sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão), já falecido, irmã das ex.ªs sr.ªs D. Ana Ribeiro Martins da Costa Morelra de Castro, D. Rosa Elvira Martins da Costa e D. Emilia Adelaide Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e dos nossos bons amigos srs. Francisco Ribeiro Martins da Costa, dr. Luis Ribeiro Martins da Costa e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

A extinta era possuidora de excellentes dotes de educação e bondade, que a tornavam muito estimada no nosso meio, motivo porque a sua morte, já infelizmente esperada há alguns dias, causou consternação.

O seu funeral que constituiu uma significativa manifestação de saúdade, realizou-se ontem de manhã na igreja da Misericórdia, com numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de tôdas as posições sociais — médicos, advogados, titulares, officiaes do exército, capitalistas, proprietários, commerciantes, industriaes, etc., bem como representantes de várias corporações religiosas, instituições de beneficência, etc.

O cadáver que se encontrava encerrado numa luxuosa urna, foi, após os officios fúnebres, trasladado para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento, ficando inhumado em jazigo de familia.

A tôda a familia enlutada apresentamos condolências.

.....

Finou-se, com 60 anos de idade, o sr. Manuel José Paredes, pai do nosso prezado amigo e hábil cabeleireiro de senhoras, sr. José Ventura Paredes, a quem, bem como á restante familia, apresentamos condolências.

Também faleceu o sr. José Peixoto «Cartada».

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e digno comandante da G. R. sr. Tenente Manuel de Jesus Rebêlo da Cruz.

Os nossos cumprimentos.

D. Luisa Cardoso Martins de Menezes

Comemorando o 1.º anniversário do falecimento desta bondosa senhora, sua

Telha — PENAFORT
 Cimento — PENAFORT
 Canalizações — PENAFORT
 Bombas — PENAFORT
 Motores — PENAFORT

Bom pêso — Boa conta — Boa medida
 Preços em conformidade

Queira pedir:

(399)

UM ZÉRO DOIS
1 0 2

e... se não estiver a falar, receberemos as suas ordens **Rua de Paio Galvão**

GUIMARÃIS

ENSINO CARVÕES

Liceu de Martins Sarmiento

Resultado dos exames do 3.º ano

Abílio Pereira Gonçalves, aprov. 11 valores; Adão Alves Moreira, aprov. 14 valores; Adriano de Moura, aprov. 16 valores; Alcindo Alves Pinheiro, aprov. 11 valores; Amadeu Silva Carvalho, aprov. 13 valores; Ana das Dores Malheiro, aprov. 13 valores; Ana Matos Chaves, aprov. 17 valores; Armando Ferreira Leite, aprov. 14 valores; Artur Freitas Coutinho, aprov. 11 valores; Conceição de Freitas, aprov. 14 valores; Emília Oliveira Ferreira, aprov. 11 valores; Emília Ribeiro Gonçalves Pereira, aprov. 12 valores; Fernando Pizarro Almeida, aprov. 15 valores; Francisca Carneiro Bessa, aprov. 12 valores; Georgina Pinto Lobo, aprov. 11 valores; Gil de Azevedo, aprov. 12 valores; Henrique Machado Capelas, aprov. 11 valores; Isabel Correia Estalagem, aprov. 13 valores; João Coelho Lima, aprov. 12 valores; Joaquim Neves Pereira, aprov. 13 valores; Joaquim Martins Camelo, aprov. 12 valores; Joaquim Rodrigues de Castro, aprov. 14 valores; Joaquim Dias Ribeiro, aprov. 12 valores; Joaquina Pereira, aprov. 11 valores; José António Teixeira, aprov. 15 valores; José Bastos Pinto, aprov. 12 valores; José Ribeiro da Fonseca, aprov. 16 valores; José de Magalhães, aprov. 11 valores; José Manuel e Castro, aprov. 13 valores; José Maria Almeida, aprov. 13 valores; José Pereira Silva Júnior, aprov. 12 valores; José Ramos Camisão, aprov. 13 valores; Luzia Cunha e Sá, aprov. 11 valores; Manuel Antunes Moreira, aprov. 13 valores; Manuel Ramos Camisão, aprov. 11 valores; Manuel Rodrigues Moreira, aprov. 13 valores; Maria Adelina, aprov. 12 valores; Maria Alice Carvalho, aprov. 10 valores; Maria Arminda e Silva, aprov. 12 valores; Maria Pereira de Lemos, aprov. 14 valores; Maria Marinho de Oliveira, aprov. 13 valores; Maria Miranda Guedes, aprov. 13 valores; Maria Azevedo Pereira, aprov. 12 valores; Maria Queiroz Castro, aprov. 13 valores; Maria de Macedo, aprov. 12 valores; Maria Fonseca e Castro, aprov. 14 valores; Maria Neto Couto, aprov. 15 valores; Maria Faria e Costa, aprov. 13 valores; Maria Judite de Carvalho, aprov. 13 valores; Maria de Oliveira Bastos, aprov. 13 valores; Maria Passos Oliveira, aprov. 15 valores; Olga Freitas Guimarães, aprov. 11 valores; Paulo de Matos Cardoso, aprov. 11 valores; Rogério Freitas Coutinho, aprov. 11 valores; Rosa Lopes Silveira, aprov. 13 valores; Rosa Martins Ferreira, aprov. 14 valores; Vasco Azevedo Coutinho, aprov. 13 valores; Reprovações parciais, 25 alunos; Reprovações totais, 1 aluno.

Resultado dos exames do 6.º ano

Adriano de Moura, aprov. 14 valores; Alberto Pires Ferreira, aprov. 11 valores; Alberto Costa Guimarães, aprov. 16 valores; Alvaro Andrade Fonseca, aprov. 13 valores; Aurora Campos Costa, aprov. 12 valores; Fernando Ribeiro Miranda, aprov. 12 valores; Francisco Freitas Pereira, aprov. 14 valores; Helder Raúl Rocha, aprov. 13 valores; João da Costa Guimarães, aprov. 11 valores; Joaquina Gonçalves Barros, aprov. 13 valores; Jorge Azevedo Coutinho, aprov. 15 valores; José Mário Oliveira, aprov. 13 valores; Judite Ferreira Velho, aprov. 13 valores; Percifido Matos e Silva, aprov. 11 valores; Reprovações parciais, 18 alunos; Reprovações totais, 3 alunos.

Salas de Estudo Gil Vicente

Este bem orientado estabelecimento de ensino, que, sob a direcção do professor diplomado, sr. Ten. Carlos Coelho, funciona à Rua de Camões, tem já a que o felicitamos pelos lisonjeiros resultados obtidos não só com os seus alunos do curso de explicações,

CARDIF de Caldeira FORJA COZINHA

(402)

à descarga do vapor "HERTA,"

Consultem os importadores

G. Leal & C.ª L.ª

Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Novo Dois — Pôrto

OMNIA RÁDIO Rocha Saraiva
 TÉCNICO DA ARMADA
 Ex-chefe do Service Philips no Norte.
 Amador Emissor CTIJS.
 Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)
 TELEPHONE, 7992
 PORTO

Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.
 ORÇAMENTOS.
 Verificação de válvulas e consultas grátis.

Banco de Barcelos
 Fundado em 1875

Agência de Guimarães
 Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

mas também com os de admissão ao Liceu, sabido que o seu corpo docente trabalhou de molde a impôr-se à consideração dos pais e encarregados de educação dos alunos.

Assim, obteve:
 4 admissões ao 1.º ano do Liceu.
 1 passagem ao 2.º ano.
 2 ditas ao 3.º ano.
 4 aprovações completas no exame do 1.º ciclo.
 1 aprovação no exame do 4.º ano.
 5 passagens ao 5.º ano.
 1 passagem ao 6.º ano.
 1 aprovação completa no exame do 2.º ciclo.

Além destes resultados há a acrescentar mais os seguintes:
 Exame do 1.º ciclo — 2 alunos com deficiência em 1 disciplina, e 1 aluna com aprovação em Português e Francês.
 Exame do 2.º ciclo — 1 aluno com deficiência em 1 disciplina; 2 alunos com deficiência em três.

Ensino Técnico — 1 aprovação no

exame de aritmética do 2.º ano do curso nocturno.

Reprovações — 1 aluno do período transitório.

EXAMES

Com a honrosa classificação de 13 valores, fez exame de 3.ª classe (1.º ciclo), no Liceu desta cidade, o aluno Joaquim Eduardo Neves Pereira, filho do ex.º sr. Artur da Silva Pereira, digníssimo Gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino.
 — Também se classificaram honrosamente, no exame do 3.º ano do Liceu, os filhos do nosso amigo e digníssimo Tesoureiro da Fazenda Pública, sr. José Ramos Camisão, os alunos Manuel e José Ramos Camisão-Júnior.
 — No nosso Liceu, concluíram brilhantemente as provas de exame do 6.º ano, os alunos Helder Lemos Rocha e Francisco Pereira de Freitas, filhos dos nossos estimados assinantes, sr. Raúl Rocha e Francisco Pereira Quintas, industriais da nossa praça.

Internato Académico
 anexo ao
Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores

Mons. José Maria da Silva
 Padre José Carlos Simões de Almeida
 Padre Gaspar Nunes
 Manuel da Costa Pedrosa.



A BRASILEIRA
 Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
 61, Rua de Sá da Bandeira, 91
 Telefones 379 e 405
PORTO

Vende-o em Guimarães:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
 Praça D. Afonso Henriques, 70

— Também transitaram para o 2.º ciclo, concluindo as provas do 3.º ano, com honrosas classificações, os alunos Fernando Pizarro de Almeida e Paulo de Matos Cardoso, filhos dos nossos ilustres amigos, os sr. Dr. Eduardo de Almeida e Capitão Mário Cardoso.
 — Também obteve uma honrosa classificação, no exame de admissão ao Liceu, o interessante filhinho Fernando, do nosso amigo sr. José Ramos Camisão.
 — Fez exame do 3.º ano do Liceu, obtendo a classificação de 13 valores, a menina Maria Judite Noronha de Carvalho, gentil filhinha da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Noronha de Carvalho.
 — O menino Afonso, filho do nosso estimado amigo sr. Porfirio Mendes Ribeiro, também obteve passagem no

exame de admissão ao Liceu, conseguindo uma honrosa classificação.
 — Na Universidade de Coimbra, fez o 1.º ano de Direito a sr.ª D. Maria da Conceição d'Oliveira Mota, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota. Parabéns.
 — Fez exame de 2.º grau, ficando distinta, a gentil menina Maria Beatriz da Silva Lima, sobrinha do nosso ilustre colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães. Parabéns.
 — Com a brilhante classificação de 13 valores completou o 3.º ano do Liceu, a menina Maria Fernanda Queiroz Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, proprietário da Casa das Novidades e inteligente aluna do Colégio de N. S. da Conceição. Parabéns.

— Com a mesma classificação completou também o 3.º ano do nosso Liceu o laureado académico, sr. José Maria da Silva Almeida, sobrinho do nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite. Parabéns.
 — Fez igualmente exame do 3.º ano, obtendo a honrosa classificação de 14 valores o laureado académico Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva. Parabéns.
 — Fizeram exame de admissão ao Liceu e de 2.º grau, respectivamente, ficando aprovados, a menina Maria da Conceição Fernandes Dias de Castro e o menino Mário Monteiro Dias de Castro, filhos dos nossos amigos sr. João Mendes Fernandes e Dr. Mário Dias de Castro, respectivamente, e sobrinhos do nosso director.